

ORGANIZADO POR:
JEFERSON SOUZA

SUICIDAS

NO MUNDO ESPIRITUAL

"O ESPIRITISMO NOS MOSTRA OS PRÓPRIOS
SUICIDAS VINDO REVELAR SUA POSIÇÃO INFELIZ."



SUICIDAS

NO MUNDO ESPIRITUAL

“O Espiritismo nos mostra os próprios suicidas vindo revelar sua posição infeliz”

Espiritismo na Prática

Organizado por Jeferson Souza



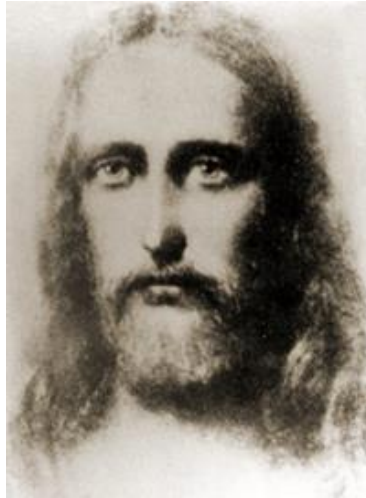
Editora Espírita Paulo de Tarso

Distribuição Gratuita

Informações:

A distribuição, por meios eletrônicos através de um arquivo digital, desse livro deve ser de livre acesso e gratuito, sem qualquer custo financeiro ao leitor, dessa forma, não é permitida à venda deste livro, em hipótese alguma na versão digital ou impressa.

Não é permitido qualquer tipo de restrição, ou forma de registro e/ou cadastro que, impeça ou dificulte, o acesso a uma ou mais cópias, eletrônica ou impressa, desse livro.



Retrato de Jesus Segundo Carta de Emmanuel

“Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve.” – Mateus 11:28-30

“Bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados” – Mateus 5:4



Retrato de Maria de Nazaré ditada por Emmanuel

*“Todas as coisas na Terra passam.
Os dias de dificuldade passarão...
Passarão, também, os dias de amargura e solidão.
As dores e as lágrimas passarão.
As frustrações que nos fazem chorar... Um dia passarão.
A saudade do ser querido que está longe, passará.
Os dias de tristeza...
Dias de felicidade...”*

São lições necessárias que, na Terra, passam, deixando no espírito imortal as experiências acumuladas.

Se, hoje, para nós, é um desses dias, repleto de amargura, paremos um instante.

*Elevemos o pensamento ao Alto e busquemos a voz suave da Mãe amorosa, a nos dizer carinhosamente: **'isto também passará'**.*

E guardemos a certeza pelas próprias dificuldades já superadas que não há mal que dure para sempre, semelhante a enorme embarcação que, às vezes, parece que vai afundar diante das turbulências de gigantescas ondas.

Mas isso também passará porque Jesus está no leme dessa Nau e segue com o olhar sereno de quem guarda a certeza de que a agitação faz parte do roteiro evolutivo da Humanidade e que um dia também passará.

Ele sabe que a Terra chegará a porto seguro porque essa é a sua destinação.

Assim, façamos a nossa parte o melhor que pudermos, sem esmorecimento e confiemos em Deus, aprovei-

*tando cada segundo, cada minuto que, por certo, também
passará.*

Tudo passa... exceto Deus.

***Deus é o suficiente!” – Tudo Passa, Mensagem de Chico
Xavier***

Prefácio

Os Espíritos que trabalham para a Espiritualidade Superior vêm realizando trabalhos em conjunto com diversas Religiões no Mundo e encontra no Espiritismo a porta aberta para revelar quais são as consequências do suicídio, como ficam os Espíritos após o ato consumado no Mundo Espiritual e em que condições eles retornarão na próxima Vida.

Convido você, que está pensando em cometer o ato do suicídio, que leia este livro e medite conosco nas palavras que estarão nas próximas páginas.

Você também terá acesso as algumas comunicações reais de Espíritos suicidas. Trazemos estas experiências para que possa ter uma noção de como você poderá ficar no lado da Vida.

O Espírito é imortal e não morre, ou seja, você continuará vivendo do Mundo Espiritual, dessa forma, você, meu amigo e minha amiga, poderá entender e meditar que realmente não compensa o suicídio.

Será que você está disposto a suportar as consequências terríveis que ocorrerão devido a este ato impulsivo e impensado?

Se você chegou até este livro, é porque teu Anjo da Guarda e amigos invisíveis, que Te Amam, guiaram você pelo Pensamento para que encontrasse este livro e, nele buscar o esclarecimento necessário do que te espera após a morte por suicídio. Eles, os seus amigos do mundo espiritual, desejam fortemente que você desista desse ato, pois eles sempre estiveram com você e não querem te ver sofrendo muito mais ainda no outro lado da vida.

PARTE 1

**“O Espiritismo nos mostra os próprios suicidas
vindo revelar sua posição infeliz”**

1 – Visão Espírita

“O homem tem o direito de dispor da sua própria vida?

- Não, só Deus tem esse direito. O suicídio voluntário é uma transgressão dessa Lei.” – O Livro dos Espíritos – Pergunta 944

O suicídio é visto perante a Lei de Deus como um meio equivocado de resolver problemas, pois todo o ato que viola o direito da Vida, seja da sua ou de outras pessoas, é considerado crime inafiançável na Justiça Divina.

O Espírito que desencarna nessas condições estará em débito com a Justiça Divina e como consequência a Lei de Ação e Reação trará ao transgressor, penas e consequências graves conforme o nível de violência cometido pelo suicida.

Embora compreendamos que, de tempos em tempos, passamos por problemas e dores que são difíceis de suportar, mesmo assim, não temos o direito de fugir das expiações pelo caminho do suicídio.

Sempre há outras maneiras de resolver essas questões que perturbam a sua Mente e, o Espiritismo possui ferramentas adequadas para que possamos compreender o porquê de passarmos por dificuldades na vida. O Espiritismo nos apresenta maneiras de enfrentar os obstáculos de forma Inteligente e segura, sem precisar desse tipo de fuga.

A Reencarnação é uma realidade incontestável e há muitos casos, experiências e provas científicas dessa Verdade, pois quando voltamos ao mundo físico trazemos de outras vidas toda a nossa bagagem existencial e emocional do ontem para recomeçarmos do mesmo ponto que paramos na última reencarnação.

Então, se reiniciamos a nova jornada de onde paramos, e se suicida, teremos um agravante de ter cometido essa falta gravíssima, dessa maneira, seremos convocados para seguir, nessa nova encarnação, do ponto de onde paramos, porém, com muito mais dificuldades e dores, pois, Deus quer que nós aprendamos lições dolorosas para que

possamos suportar e servir de guia para outras pessoas que passam ou que vão passar pelos mesmos problemas e/ou dificuldades que nós.

“Vinde a mim todos vós que estais cansados e fatigados sob o peso dos vossos fardos, e eu vos darei descanso” –
Mateus 11 – 28 a 30

Se as dores e sofrimento da vida são difíceis de serem suportadas, o suicídio nunca será uma opção, pois todo o Espírito suicida que retorna à Reencarnação retomará do mesmo ponto que ele encerrou a sua vida, com dores ainda mais complicadas e atroz, possivelmente com doenças e/ou debilidades físicas na área que foi a causa da morte.

Exemplo: se o suicida toma veneno, nascerá com problemas na área da garganta, do esôfago e/ou do estômago, entre outras enfermidades.

Se tirou a vida com tiro na cabeça nascerá com problemas na área cerebral e/ou dependendo de qual parte do cérebro o projétil atingiu poderá vir cego, mudo, surdo, paraplégico, tetraplégico, entre outros problemas.

Na literatura Espírita temos casos e muitos relatos de Espíritos suicidas que reencarnaram com enfermidades nos corpos físicos com problemas cerebrais, cardíacos, respiratórios, entre outras moléstias na área da saúde.

Todos os problemas, dores, dificuldades e sofrimentos que possuímos atualmente são provas que Deus colocou em nossas vidas para que possamos aprender, evoluir e ensinar outras pessoas que passam pelos mesmos problemas que estamos enfrentando hoje.

Quando aprendemos as amargas lições da vida com resignação teremos conhecimentos necessários para ajudar e consolar pessoas que passam pelos mesmos problemas que nós já passamos ontem, pois vamos demonstrar a elas que com Paciência, Confiança em Deus, Fé e Esperança conseguimos vencer, basta saber esperar e trabalhar no Bem.

Exemplo: as pessoas que vão nos grupos de Alcoólicos Anônimos, muitos deles já superaram os vícios do álcool há anos, e estão ali ajudando aqueles que ainda não venceram o vício.

“E se no curso dessa prova, e desempenhando vossa tarefa, vedes os cuidados, as inquietações, os desgos-

tos precipitarem-se sobre vós, sede fortes e corajosos para os suportar. Afrontai-os francamente; eles são de curta duração.” – O Evangelho Segundo o Espiritismo – Cap.5 Bem-Aventurados os Aflitos, Item – A Melancolia

O suicídio não é o melhor caminho, pois as dificuldades, doenças, dores, perdas afetivas ou qualquer tipo de problemas são nossos professores preciosos que nos oferecem oportunidades para nos fortalecer e superar obstáculos.

Não se esqueça da fidelidade do Mestre Nazareno que crê em nós e nos fortalece e que nos ensinou “*Vinde a mim, todos vós que estais cansados e oprimidos e Eu Vos aliviarei*”.

Se você se sente cansado e oprimido pelas dificuldades da vida, busque Deus na sua Vida, Ele está em toda parte, feche os olhos e faça uma Oração, conte para o Criador os seus problemas e que o pretende fazer, peça a Ele ajuda e Deus vai te ajudar, mas a ajuda nem sempre é imediata, pois requer um esforço de nossa parte também para que a graça seja realizada em nossa Vida.

Esse esforço requer mudança de Pensamento, por exemplo, toda vez que um Pensamento de dor, sofrimento, raiva, depressão, qualquer sensação que te deixe para baixo ou que te traga lembranças ruins ou difíceis, pare e fale para si mesmo: “- eu vou conseguir vencer tudo isso com Coragem e Fé por que Deus está do meu lado, é só uma questão de tempo para tudo ser resolvido”.

Muitas vezes, esses Pensamentos ruins não são nossos, podem ter sido colocados em nossa mente por Espíritos ignorantes ou maus que gostam de nos ver sofrer e querem nos arrastar para o abismo e por isso que nós precisamos barrar esse tipo de Pensamento negativo, precisamos romper esse elo que nos liga a eles e demonstrar que não somos suas marionetes, temos que tomar as rédeas e o controle de nossa Vida e da nossa Mente.

Outra coisa importante que desejamos que você saiba é que antes de reencarnarmos aqui na Terra, muitas vezes, pedimos provas e experiências que nós achamos necessárias para vencer em nós alguma imperfeição ou má tendência que vive dentro em nós.

Agora, gostaria que meditasse conosco fazendo a leitura e a reflexão de algumas frases que os Espíritos responderam sobre o suicídio:

“Que pensar do suicídio que tem por objetivo escapar às misérias e às decepções deste mundo?”

- ... Deus ajuda àqueles que sofrem, e não àqueles que não têm nem força nem coragem. As tribulações da vida são provas ou expiações; felizes aqueles que as suportam sem murmurar, porque serão recompensados! ...” – **O Livro dos Espíritos – Pergunta 946**

“- O suicídio não apaga a falta, ao contrário, haverá duas em lugar de uma...” – **O Livro dos Espíritos – Pergunta 948**

“Suicidas recomeçam a luta física, no círculo de moléstias ingratas...” – Roteiro, Cap. 7 No Aprimoramento – Emmanuel

“Os que, não podendo suportar a perda de pessoas que lhes são queridas, se matam na esperança de ir reencontrá-las, atingem seu objetivo?”

- O resultado, para eles, é diferente do que esperam, e nem podem estar reunidos ao objeto de sua afeição, dele se distanciam por maior tempo, porque Deus não pode recompensar um ato de covardia e o insulto que lhe é feito, duvidando de sua providência. Eles pagam esse instante de loucura por desgostos maiores que aqueles que acreditavam abreviar e não terão para os compensar a satisfação que esperavam. ” – **O Livro dos Espíritos – Pergunta 957**

“- ...em alguns suicidas há uma espécie de repercussão do estado do corpo sobre o Espírito, que sente assim, malgrado ele, os efeitos da decomposição e experimenta uma sensação plena de angústias e de horror, e esse estado pode persistir tanto tempo quanto deveria durar a vida que interrompem...” – **O Livro dos Espíritos – Comentário de Allan Kardec à Pergunta 957**

“O Espiritismo... nos mostra os próprios suicidas vindo revelar sua posição infeliz, e provar que ninguém viola impunemente a Lei de Deus, que proíbe ao homem abreviar sua Vida. ” – **O Evangelho Segundo o**

Espiritismo – Cap.5 Bem-Aventurados os Aflitos, Item – O Suicídio e a Loucura

Através dessas comunicações dos Espíritos entendemos que o suicídio ao invés de abreviar as dores, sofrimentos e nos proporcionar descanso, pelo contrário ele fará que nós soframos ainda mais, pois se ceifamos criminosamente a vida, antes da hora, passaremos no Mundo Espiritual em sofrimento pelo tempo que tínhamos para viver, Exemplo:

Supondo que o suicida fosse viver até 70 anos de idade e aos 20 anos comete o crime de tirar a própria vida, ele teria mais 50 anos para viver na Terra, dessa forma, provavelmente o suicida passará 50 anos sofrendo do outro lado da vida com as moléstias causadas pelo veneno, pelo tiro, pelo acidente...

Meus amigos e minhas amigas, os primeiros meses após o ato do suicídio a grande maioria dos Espíritos suicidas que se comunicaram nos informaram que sentem os vermes comerem a sua carne no caixão e sentem as dores e as sensações da decomposição.

Vamos ver agora o que o Espírito Emmanuel, mentor de Chico Xavier, fala sobre o suicídio:

“Quais as primeiras impressões dos que desencarnam por suicídio?”

- A primeira decepção que os aguarda é a realidade da vida que se não extingue com as transições da morte do corpo físico, vida essa agravada por tormentos pavorosos, em virtude de sua decisão tocada de suprema rebeldia.

Suicidas há que continuam experimentando os padecimentos físicos da última hora terrestre, em seu corpo somático, indefinidamente. Anos a fio, sentem as impressões terríveis do tóxico que lhes aniquilou as energias, a perfuração do cérebro pelo corpo estranho partido da arma usada no gesto supremo, o peso das rodas pesadas sob as quais se atiraram na ânsia de desertar da vida, a passagem das águas silenciosas e tristes sobre os seus despojos, onde procuraram o olvido criminoso de suas tarefas no mundo e, comumente, a pior emoção do suicida é a de acompanhar, minuto a minuto, o processo da decomposição do corpo abandonado no seio da terra, verminado e apodrecido.

De todos os desvios da vida humana, o suicido é, talvez o maior deles pela sua característica de falso

heroísmo, de negação absoluta da lei do amor e de suprema rebeldia à vontade de Deus, cuja justiça nunca se fez sentir, junto dos homens, sem a luz da misericórdia. ” – O Consolador, Cap. Transição Pergunta 154 - Emmanuel

A grande maioria dos suicidas vivem no Mundo Espiritual dificuldades e perseguições promovidas por Espíritos vampiros que sugam as energias do suicida, como foi o caso do Raul, no qual relataremos abaixo:

“Alexandre mostrou-me uma entidade de aspecto lamentável, semelhante a um autômato, a vaguear em torno dos demais. Depois de fixar-lhe os olhos quase sem expressão, reparei que a sua vestimenta permanecia ensanguentada.

– É o suicida que procuramos – exclamou o instrutor, claramente...

– Semelhantes infelizes – elucidou Alexandre – abusam de recém-desencarnados sem qualquer defesa, como este pobre Raul, nos primeiros dias que se suce-

dem à morte física, subtraindo-lhes as forças vitais, depois de lhes explorarem o corpo grosseiro...

– O pobrezinho permanece temporariamente desmemoriado. O estado dele, depois de tão prolongada sucção de energias vitais, é de lamentável inconsciência...

Olhos esgazeados em máscara de sofrimento indefinível, continuava gritando estentoricamente, como se houvesse acordado de pesadelo angustiante.

– Éster! Éster!... – chamou o infeliz, recordando a esposa devotada – venha em meu auxílio pelo amor de Deus! Socorra-me! Meus filhos!... Meus filhos!” –
Missionários da Luz, cap. 11 Intercessão.

As cenas de horrores seguem cada vez mais animalíscas no Mundo Espiritual para aqueles que não seguem as Leis de Deus e o suicídio é um dos piores crimes que se possa cometer.

Todos esses esclarecimentos que o Espiritismo nos fornece não é para nos aterrorizar, mas para nos fazer pensar e entender que tudo que te mostramos até agora, é apenas

uma pequena ponta do iceberg do que realmente acontece com quem é suicida no Mundo Espiritual.

As dores nos órgãos afetados pelo veneno, pelo tiro, pelo acidente, pela queda... seguem o Espírito por longos anos e ressurgem somatizados em forma de enfermidade nos futuros corpos físicos.

Em sua maioria há aqueles que revivem pesadelos terríveis da hora da morte pelo suicídio de forma constante que dura muitos anos, então, imaginemos o suicida ter que ficar 50 anos revivendo incessantemente as cenas de como ele se matou?

Inclusive há uma história impressionante de um suicida que se jogou na linha do trem e após a morte ficou por anos revivendo de forma contínua e incessante a cena da sua morte, sentindo o trem decepar sua cabeça, então, imagina a dor que ele sentia ao reviver essa cena mais de mil vezes por dia. Essa história foi contada pelo Médiun Espírita Divaldo Pereira Franco.

Há alguns Médiuns que possuem a facilidade de sair do corpo durante o sono físico e que visitam esses lugares de dores terríveis para realizarem o trabalho de auxílio e eles nos relatam cada coisa horrível e dantesca referente aos suicidas.

Se tudo que expomos para você até o momento não foi o suficiente para que você desista do suicídio, vamos expor mais algumas experiências dos suicidas para que você medite junto conosco:

*“Irene, a suicida, trazia a destra jungida à garganta, apresentando o quadro perfeito de quem vivia sob dolorosa aflição de envenenamento. ” – **Libertação, Cap. 12 Missão de Amor***

*“...Figuremos um homem acovardado diante da luta, perpetrando o suicídio aos quarenta anos de idade no corpo físico. Esse homem penetra no mundo espiritual sofrendo as consequências imediatas do gesto infeliz, gastando tempo mais ou menos longo, segundo as atenuantes e agravantes de sua deserção, para recompor as células do veículo perispirítico, e, logo que oportuno, quando torna a merecer o prêmio de um corpo carnal na Esfera Humana, dentre as provas que repetirá...” – **Ação e Reação, Cap. 7 Conversação Preciosa***

“...os delinquentes do sexo, que operaram o homicídio, o infanticídio, a loucura, o suicídio, a falência e o esmagamento dos outros, voltam à carne, sob o impacto das vibrações desequilibrantes que puseram em ação contra si próprios, e são, muitas vezes, as vítimas da mutilação congênita, da alienação mental, da paralisia, da senilidade precoce, da obsessão enquistada, do câncer infantil, das enfermidades nervosas de variada espécie, dos processos patogênicos inabordáveis e de todo um cortejo de males, decorrentes do trauma perispirítico que, provocando desajustes nos tecidos sutis da alma, exige longos e complicados serviços de reparação a se exteriorizarem com o nome de inquietação, angústia, doença, provação, desventura, idiotia, sofrimento e miséria.” –
Ação e Reação, Cap. 15 Anotações Oportunas

Se mesmo assim, não conseguimos tocar o seu coração, forneceremos abaixo dois relatos de suicidas contando o que os esperava no Mundo Espiritual:

“– Ai de mim! – começou, penosamente – ai de mim, a quem a paixão cegou e venceu, transportando-me ao suicídio! Mãe de dois filhos, não suportei a solidão que

o mundo me impusera com a morte de meu marido tuberculoso. Cerrei os olhos ao campo de obrigações que me convidavam ao entendimento e sufoquei as reflexões ante o futuro que se avizinhava. Olvidei o lar, os filhos, os compromissos assumidos e precipitei-me no vale fundo de sofrimentos inenarráveis. Há quinze anos, precisamente, vagueio sem pouso, à feição da ave imprevidente que aniquilasse o ninho... Leviana que fui! quando me vi só e aparentemente desamparada, entreguei meus pobres filhos a parentes caridosos e sorvi, louca, o veneno que me desintegraria o corpo menos-prezado. Supunha reencontrar o esposo querido ou chafurdar-me no abismo da inexistência; todavia, nem uma realização nem outra me surpreenderam o coração. Despertei sob denso nevoeiro de lama e cinza e debalde clamei socorro, à face dos padecimentos que me asfixiavam. Coberta de chagas, qual se o tóxico letal me atingisse os mais finos tecidos da alma, gritei sem destino certo!

*Experimentei medo e horror de mim mesma. Desde então, perambulo sem consolo e sem norte. É por isto que venho até aqui implorando alívio e segurança. Estou cansada e vencida...” – **Libertação, Cap. 7 Assis-tência Fraternal***

“Suicida! Suicida! Criminoso! Infame! – gritos assim, cercavam-me de todos os lados. Onde os sicários de coração empedernido? Por vezes, enxergava-os de relance, escorregadios na treva espessa e, quando meu desespero atingia o auge, atacava-os, mobilizando extremas energias. Em vão, porém, esmurrava o ar nos paroxismos da cólera. Gargalhadas sarcásticas feriam-me os ouvidos, enquanto os vultos negros desapareciam na sombra.

Para quem apelar? Torturava-me a fome, a sede me escaldava. Comezinhos fenômenos da experiência material patenteavam-se-me aos olhos. Crescera-me a barba, a roupa começava a romper-se com os esforços da resistência, na região desconhecida. A circunstância mais dolorosa, no entanto, não é o terrível abandono a que me sentia votado, mas o assédio incessante de forças perversas que me assomavam nos caminhos ermos e obscuros. Irritavam-me, aniquilavam-me a possibilidade de concatenar ideias. Desejava ponderar maduramente a situação, esquadriñar razões e estabelecer novas diretrizes ao pensamento, mas aquelas vozes, aqueles lamentos misturados de acusações nominais, desnorteavam-me irremediavelmente.

- *Que buscas, infeliz! Aonde vais, suicida?...*

... persistiam as necessidades fisiológicas, sem modificação. Castigava-me a fome todas as fibras e, nada obstante, o abatimento progressivo não me fazia cair definitivamente em absoluta exaustão. De quando em quando, deparavam-se-me verduras que me pareciam agrestes, em torno de humildes filetes d'água a que me atirava sequioso. Devorava as folhas desconhecidas, colava os lábios à nascente turva...Muitas vezes suguei a lama da estrada, recordei o antigo pão de cada dia, vertendo copioso pranto. Não raro, era imprescindível ocultar-me das enormes manadas de seres animais, que passavam em bando, quais feras insaciáveis. Eram quadros de estarrecer! Acentuava-se o desalento. Foi quando comecei a recordar que deveria existir um Autor da Vida, fosse onde fosse. Essa ideia me confortou...

E, quando as energias me faltaram de todo, quando me senti absolutamente colado ao lodo da Terra, sem forças para reerguer-me, pedi ao Supremo Autor da Natureza me estendesse mãos paternas, em tão amargurosa emergência.

Quanto tempo durou a rogativa? Quantas horas consaguei à súplica, de mãos-postas, imitando a criança aflita? Apenas sei que a chuva das lágrimas me lavou o rosto; que todos meus sentimentos se concentraram na prece dolorosa. Estaria, então, completamente esquecido? Não era, igualmente, filho de Deus, embora não cogitasse de conhecer-lhe a atividade sublime quando engolfado nas vaidades da experiência humana?...

Ah! É preciso haver sofrido muito, para entender todas as misteriosas belezas da oração; é necessário haver conhecido o remorso, a humilhação, a extrema desventura, para tomar com eficácia o sublime elixir de esperança. Foi nesse instante que as neblinas espessas se dissiparam e alguém surgiu, emissário dos Céus. Um velhinho simpático me sorriu paternalmente. Inclinou-se, fixou nos meus os grandes olhos lúcidos e falou:

- Coragem, meu filho! O Senhor não te desampara...” –

Nosso Lar, Cap.2 - Clarêncio

2 – Comunicação dos Espíritos Suicidas

Neste segundo capítulo gostaria de transcrever neste livro algumas das comunicações que foram oferecidas na Literatura Espírita para nossa reflexão, demonstrando o que acontecem com Espíritos que recorreram ao suicídio. Segue abaixo alguns relatos disponíveis na Literatura Espírita:

Comunicação 1:

P – Onde o senhor está agora?

R – Não sei... Digam-me onde estou.

P – Está em uma reunião de pessoas que se ocupam de estudos espíritas e que são benevolentes com o senhor.

R – Digam-me se estou vivo... Sufoco dentro deste caixão.

P – O que o motivou a vir até nós?

R – Estou me sentindo aliviado.

P – Qual o motivo que o levou ao suicídio?

R – Estou morto?... Não, ainda... estou em meu corpo... Vocês não sabem como sofro!... Eu sufoco... tomara que alguém compadecido tente me dar o golpe de misericórdia!

P – Por que o senhor não deixou nenhuma pista para que pudesse ser reconhecido?

R – Estou abandonado, fugi do sofrimento para encontrar a tortura.

P – O senhor ainda tem os mesmos motivos para continuar desconhecido?

R – Sim, não coloquem um ferro em brasas na ferida que sangra.

P – O senhor não gostaria de nos dizer seu nome, sua idade, profissão, seu endereço?

R – Não... definitivamente, não.

P – O senhor tinha uma família, uma mulher, filhos?

R – Eu estava abandonado, ninguém me amava.

P – O que o senhor tinha feito para não ser amado por ninguém?

R – Quantos são como eu! ...Um homem pode ser abandonado na família quando ninguém o ama.

P – O senhor hesitou no momento do suicídio?

R – Eu tinha sede da morte... esperava o repouso.

P – Pensar no futuro não o fez desistir de seu intento?

R – Eu não acreditava em mais nada, estava sem esperança. O futuro é a esperança.

P – Em que pensou quando sentiu sua vida se extinguir?

R – Eu não pensei, eu senti... Mas minha vida não acabou... minha alma está ligada ao corpo... Sinto os vermes que me corroem.

P – O que o senhor sentiu quando a morte se completou?

R – Ela se completou?

P – Foi doloroso o momento em que a vida se extinguiu?

R – Menos doloroso do que depois. Só o corpo sofreu. ” – **O Céu e o Inferno, Cap. 5 – Suicidas, O suicídio na “Samaritaine”**

Comunicação 2:

“Tenha piedade de um pobre miserável, que sofre cruéis torturas há muito tempo! Oh, o vazio... o espaço... eu caio, eu caio, socorro!... Meu Deus, eu tive uma vida tão miserável!... Era um pobre diabo, sempre sofria de fome em meus velhos dias. Por isso comecei a beber e tinha vergonha e desgosto de tudo... Eu quis morrer e me joguei... Oh, meu Deus, que momento!... Por que quis acabar com tudo quando estava tão perto do fim? Rezem! Para que eu não veja mais sempre este vazio debaixo de mim... Vou me quebrar sobre estas pedras!... Suplico a você que conhece as misérias daqueles que não pertencem mais a este mundo. Dirijo-me a você, embora não me conheça, porque eu sofro muito...

Por que querer provas? Eu sofro, não é o bastante? Se eu tivesse fome, ao invés desse sofrimento mais terrível, mais invisível, você não hesitaria em aliviar a fome, me dando um pedaço de pão. Peço-lhe que reze por mim... Não posso ficar muito tempo... Pergunte a um

dos felizes que estão aqui e saberá quem sou. Rezem por mim”.

Comentário sobre o caso acima:

“Depois de quase seis anos após a morte desse homem, ele se vê sempre caindo da torre e indo se arrebentar sobre as pedras. Apavora-se diante do vazio que tem diante de si e sofre as apreensões da queda... E depois de seis anos! Quanto tempo isso vai durar? Ele não sabe e essa incerteza aumenta sua angústia. Essa situação não equivale ao inferno e às chamas? Que revelou esses castigos? Foram inventados? Não, são aquelas pessoas que os sofrem que vêm descrevê-los, da mesma forma que outros descrevem suas alegrias. Frequentemente, o fazem espontaneamente, sem que se imagine quem são, o que exclui qualquer ideia de que sejamos um brinquedo da própria imaginação. ” – **O Céu e o Inferno, Cap. 5 – Suicidas, François Simon-Louvet**

Comunicação 3:

“P – A senhora vê seu apaixonado, com o qual se suicidou?

R – Não vejo nada, não vejo nem mesmo os Espíritos que vagueiam comigo, no lugar onde estou. Que noite! Que noite! E que véu espesso sobre meu rosto!

P – Que sensação a senhora teve, quando acordou, após seu desencarne?

R – Estranha! Eu tinha frio e queimava, o gelo corria nas minhas veias e o fogo estava na minha cabeça! Coisa estranha, mistura inédita! Gelo e fogo pareciam me apertar! Pensei que iria sucumbir uma segunda vez.

P – A senhora sofre dor física?

R – Todo meu sofrimento está aqui e aqui.

P – O que a senhora quer dizer com aqui e aqui?

R – Aqui, no meu cérebro, e aqui, no meu coração.

P – A senhora acredita que estará sempre nesta situação?

R – Oh, sempre, sempre! Ouço às vezes risos infernais, vozes assustadoras, que me gritam estas palavras: “Sempre assim!”.

P – Bem, podemos lhe dizer com toda a segurança que não será sempre assim. Em se arrependendo, a senhora obterá seu perdão.

R – O que o senhor disse? Não entendo.

P – Repito que seus sofrimentos terão um fim, que a senhora poderá apressar por seu arrependimento e nós a ajudaremos com a prece.

R – Só entendi uma palavra e sons vagos. Esta palavra é graça! É graça! O que o senhor quis falar? O senhor falou em graça: sem dúvida falou à alma que passa a meu lado, pobre criança que chora e que espera.

P – A senhora disse que está nas trevas, a senhora não vê?

R – É-me permitido entender algumas das palavras que o senhor fala, mas eu só vejo um tecido negro, qual se desenha, em alguns momentos, uma cabeça que chora.

P – Se a senhora não vê seu apaixonado, não sente sua presença perto da senhora, por que ele está aqui?

R – Ah, não me fale dele, devo esquecê-lo. No momento, se eu quiser que a imagem que vejo desenhada no tecido negro se apague.

P – Como é essa imagem?

R – A de um homem que sofre e cuja existência moral eu matei por muito tempo sobre a Terra.”

Comentário sobre o relato acima:

“A pena dos dois culpados, como se vê, consistirá em se procurarem por muito tempo, sem se encontrarem, seja no mundo dos Espíritos, seja em outras encarnações terrenas. Essa pena é agravada momentaneamente pela ideia de que seu estado presente pode durar para sempre.” – O Céu e o Inferno, Cap. 5 – Suicidas, Duplo Suicídio Por Amor e Dever

Comunicação 4:

“Eu sofro! Sou um condenado.

P - Seus parentes nos pediram esta evocação, para saber sobre seu destino. O senhor poderia nos dizer se nossa evocação lhe é agradável ou dolorosa?

R – Dolorosa.

P – Sua morte foi voluntária?

R – Sim

P – Fique mais calmo, nós rezamos a Deus pelo senhor.

R – Sou obrigado a crer em Deus.

P – Que motivo pode tê-lo levado a se destruir?

R – O aborrecimento da vida sem esperança.

P – O senhor quis escapar dos reveses da vida e ganhou alguma coisa com isso? Está mais feliz agora?

R – Por que o nada não existe?

P – Tenha a bondade de nos descrever sua situação o melhor que puder.

R – Sofro, por ser obrigado a acreditar em tudo o que neguei. Minha alma é como um braseiro, terrivelmente atormentada.

P – De onde vinham as ideias materialistas que tinha, enquanto encarnado?

R – Em outra existência eu tinha sido mau e meu Espírito era condenado a sofrer os tormentos da dúvida, durante minha vida, também me matei.

P – Quando o senhor se afogou, pensou nas consequências? Que reflexões fez nesse momento?

R – Nenhuma, era o nada para mim. Depois vi que, não tendo sofrido toda a minha condenação, ia sofrer ainda muito mais.

P – Agora está convencido sobre a existência de Deus, da alma e da vida futura?

R – Infelizmente! Sou muito atormentado só por isso.

P – O senhor reviu seu irmão?

R – Oh, não.

P – Por quê?

R – Por que reunir nossos tormentos? A gente se isola na infelicidade e se reúne na felicidade, infelizmente!

P – Ficaria contente em rever seu irmão a seu lado, que nós poderíamos chamar?

R – Não, eu não o mereço.

P – Por que o senhor não quer que a gente o chame?

R – Porque ele também não está feliz.

P – Tem medo de vê-lo, isto não poderia lhe fazer bem?

R – Não, mais tarde...

P – Parece que na sociedade em que vivia, algumas pessoas compartilhavam sua opinião. O senhor teria alguma coisa a lhes dizer, a esse respeito?

R – Oh, os infelizes! Possam acreditar em outra vida! É o que posso lhes desejar de melhor. Se pudessem compreender minha triste posição, refletiriam muito.”–
O Céu e o Inferno, Cap. 5 – Suicidas, Um Ateu”

Comunicação 5:

“– O que você quer de mim? Submeter-me a um interrogatório? É inútil, confessarei tudo.

P – Longe de nós querer atormentá-lo com perguntas indiscretas. Desejamos apenas saber qual é sua posição no mundo em que está e se podemos ser-lhe úteis.

R – Ah, se vocês pudessem, eu ficaria muito agradecido! Tenho horror de meu crime e estou muito infeliz!

P – Temos esperança de que nossas preces aliviarão seu sofrimento. De resto, o senhor nos parece em boas condições, está arrependido, o que já

é um começo de reabilitação. Deus, que é infinitamente misericordioso, sempre tem piedade do pecador arrependido. Reze conosco. (Aqui, a gente fez uma prece pelos suicidas). Agora, poderia nos dizer de qual crime se reconhece como culpado? Esta confissão, feita com humildade, poderia aliviá-lo.

R – Deixem-me primeiro agradecer a esperança que acabaram de fazer nascer em meu coração. Infelizmente, já há muito tempo, eu vivia em uma cidade banhada pelo mar Mediterrâneo. Amava uma jovem e bela garota, que correspondia ao meu amor, mas eu era pobre e fui rejeitado pela família. Ela me disse que iria casar-se com o filho de um negociante, cujos negócios ultrapassavam os dois mares e eu fui recusado. Louco de dor, resolvi me retirar da vida, depois de ter realizado minha vingança, assassinando meu odiado rival. Entretanto, os meios violentos me repugnavam, e a ideia desse crime me dava arrepios. Mas meu ciúme me levou a concretizá-lo.

Na véspera do dia em que minha amada deveria pertencer a ele, ele morreu envenenado por mim. Achei que o envenenamento era o meio mais fácil. Assim se explicam essas lembranças que tenho do passado. Sim, eu já reencarnei e ainda é necessário que reencarne... Ó,

meu Deus, tenha piedade de minha fraqueza e de minhas lágrimas.

P – Lastimamos esta infelicidade que retardou seu progresso e o lamentamos sinceramente. Mas, já que está arrependido, Deus terá piedade do senhor. Peça-lhe que nos diga se chegou a executar seu projeto de suicídio.

R – Não, confesso com vergonha que a esperança voltou ao meu coração. Eu queria me aproveitar do crime já cometido. Mas o remorso me traiu. Expiei, pelo último suplício, este momento de desvario: me enforquei.

P – O senhor tinha consciência dessa má ação em sua penúltima existência?

R – Somente nos últimos anos de minha vida, veja como: eu era bom por natureza. Depois de ter sido submetido, como todos os Espíritos homicidas, à visão contínua de minha vítima, que me perseguia como um remorso vivo, me liberei depois de muitos anos, pelas minhas preces e arrependimento. Recomecei outra vida, a última, que atravessava tranquilo e tímido. Tinha uma vaga intuição de minha fraqueza inata e de meu erro anterior, de que tinha conservado uma velada

lembrança. Mas um Espírito obsessivo e vingativo, que é o pai de minha vítima, não teve grande dificuldade para me subjugar e em fazer reviver em meu coração, como em um espelho mágico, as lembranças do passado.

Alternadamente, influenciado por ele e pelo guia que me protegia, eu era ora o envenenador, ora o pai de família que ganhava com o trabalho o pão de seus filhos. Fascinado por esse demônio obsessivo, fui empurrado para o suicídio. Sou muito culpado, é verdade, mas menos, entretanto, do que se eu tivesse tomado a resolução por mim mesmo. Os suicidas de minha categoria, que são muito fracos para resistirem aos Espíritos obsessivos, são menos culpados e menos punidos do que aqueles que deixam a vida unicamente pela ação de seu livre-arbítrio. Orem comigo pelo Espírito que me influenciou tão fatalmente, para que deixe seus sentimentos de vingança, e orem também por mim, para que eu adquira a força e a energia necessárias para não mais fraquejar diante da prova de suicídio por livre vontade, à qual serei submetido – dizem-me – em minha próxima encarnação.” – **O Céu e o Inferno, Cap. 5 – Suicidas, Antônio Bell**

Acima transcrevemos alguns dos relatos que gostaríamos de compartilhar com vocês para que possam ter o conhecimento de que nenhum dos suicidas está feliz ou dorme do outro lado da vida, pelo contrário sofrem muito mais do que se estivessem vivos no corpo.

Recomendamos que você suporte com Coragem e Resignação estes momentos difíceis, pois reforçamos que toda dor ou sofrimento tem curta duração.

O que temos também compreendido que se muitos dos suicidas tivessem aguentado um pouco mais teriam resolvido seus problemas em algumas semanas e outros em alguns poucos meses.

Devemos entender que tudo tem solução e que, às vezes, ela pode demorar um pouco mais, mas que tudo será resolvido no tempo certo, basta entregarmos nas mãos de Deus e procurar cooperar com o Criador para que a resolução seja resolvida.

Nada é em vão, tudo tem um propósito maior em nossa vida, tanto a Alegria quanto a Tristeza, tudo ensina.

Como já foi falado no capítulo anterior, muitas dores foram criadas por nós em outras vidas e recebemos nesta vida as consequências desses erros e equívocos do passado.

A Vida é muito curta meu amigo e minha amiga, seja Resignado, Confie em Deus, Tenha Coragem e Fé, tudo será resolvido, aprenda a esperar com Paciência.

Agora no próximo capítulo, vamos te orientar como você deve proceder para que receba a Ajuda Espiritual e inicie a criação de um ambiente favorável para que as soluções dos seus problemas sejam resolvidas e/ou aliviadas.

3 – Terapêutica Espírita

A Doutrina Espírita oferece diversos tratamentos que fazem parte da terapêutica que proporciona auxílio e alívio e que pode ser potencializado com alguns fatores que dependerá do nosso esforço particular.

Antes de citarmos as principais atividades e posturas que devemos ter e que vai facilitar, potencializar e agilizar o tratamento espiritual, é essencial que você também busque o auxílio psicológico, pois o tratamento espírita não substituí, de maneira algum, a busca profissional.

Citaremos abaixo algumas das atividades que podemos seguir sempre que precisarmos de ajuda do Mundo Espiritual Superior e assim conseguir êxito de forma mais objetiva e ágil:

- Fazer leituras de livros ou artigos que possuam bons conteúdos e/ou que gostemos, mas evitemos ler qualquer coisa que possa nos deixar depressivos, tristes ou que possa alterar o nosso bom

humor, nossa vontade, nosso ânimo e/ou qualquer coisa que nos deixe para baixo.

- Assistamos a vídeos, programas, filmes ou quaisquer outros recursos audiovisuais que nos traga bem-estar, satisfação e que seja instrutivo para nós. Evitemos qualquer coisa que não seja positivo ou que traga nocividade, como por exemplo, a sensualidade, crimes, notícias, discussões, brigas, violência, emoções fortes, etc...

- Evitemos discussões, brigas, debates ou qualquer outra ação ou conduta que possa gerar conflitos e desagradados. Procuremos resolver tudo sempre de forma assertiva.

- Abramos as janelas de nossas casas e também as portas, assim, deixemos que a Luz do Dia e o som da Natureza invadam o nosso lar e os lugares onde estivermos. Permitamos que o vento e o ar soprem pelos cômodos de nossa casa.

- Sempre que um Pensamento ou impulso ruim nos tocar a Mente, troquemos por algo positivo, busquemos distrair nossa Mente e foquemos em

tarefas do lar, profissionais ou qualquer outra atividade que nos faça nos sentir bem.

- Façamos atividades físicas, meditemos e procuremos realizar atividades ao ar livre.

- Escutemos boas palestras, programas de rádio, podcasts, músicas e qualquer outro recurso de áudio que possuam bons conteúdos e que edifiquem a nossa Alma ou que possam nos proporcionar Bons Conhecimentos. Evitemos ouvir coisas que nos deixem com a energia baixa e/ou que tragam conteúdos pejorativos, violentos, negativos ou indecentes.

- Sejam portadores de boas palavras, procuremos sempre ajudar as pessoas, mesmo em momentos que não estejamos muito bem, ajudemos sempre. Devemos evitar palavrões ou coisas que possam ofender, prejudicar ou maltratar alguém ou a um grupo de pessoas.

- Oremos sempre, façamos Orações sempre que nos sentirmos mal, tristes, deprimidos ou qualquer outro sentimento ou emoção ruim, pois, a Oração é

o meio que nós podemos conversar com o Criador e Ele encaminhará Seus Emissários em nosso socorro. Oremos sempre antes de dormir.

- Aprendamos a agradecer a Deus por tudo, até mesmo os problemas que estamos enfrentando, pois são oportunidades para que possamos crescer como indivíduo. Sejamos gratos sempre.

Essas são algumas das atitudes que nos farão nos sintonizar todos os dias com os Bons Espíritos e eles nos ajudaram.

Quando deixamos as energias ruins entrar em nossa Vida, os Bons Espíritos não conseguem nos ajudar e nem atuar de forma eficiente em nosso favor, pois encontram obstáculos que foram criados por nós mesmos através de nossas más atitudes, ações ou pensamentos.

Vamos dar dicas extras que vão te ajudar a ampliar e agilizar ainda mais o processo de Ajuda Espiritual na sua Vida:

- Quando você ver alguém precisando de ajuda, ajude!

- Seja gentil com as pessoas e seja compreensivo, tenha empatia com elas

- Frequente um Centro Espírita ou uma igreja de sua preferência com regularidade

- Peça para ser cooperador(a) voluntário(a) nessas instituições religiosas e/ou em instituições de Caridade.

- Agende um ou dois dias da semana, em horários específicos, e faça a Leitura e o estudo do Evangelho de Jesus ou do livro sagrado de sua religião sozinho ou em família.

- Envolva a sua família nas suas atividades de lazer, religiosas, de meditação e do lar.

- Se for possível, quando abordado por um pedinte procure ouvir a história de vida deles e você verá que a sua dor e sofrimento é menor do que a deles. Assim como visite um hospital e faça visitas voluntárias a enfermos do câncer, do fogo selva-

gem, de pessoas com doenças em processos terminais.

No final das contas perceberemos que somos muito egoístas e mesquinhos, pois achamos que sofreremos muito e que somos vítimas de circunstâncias penosas e/ou injustas da Vida, mas nos esquecemos que muitas pessoas passam por coisas piores do que nós e eles sempre seguem corajosos, com Fé e Esperança, buscando recursos diários para a Cura de suas terríveis doenças.

O fato é que reclamamos de tudo sem razão para fazê-lo, pois temos o necessário para viver, cremos que somos as piores vítimas do Mundo, mas que na verdade as nossas dores, nossos sofrimentos, nossas dificuldades e problemas são, na grande maioria, muitos menores do que parecem ser, ou seja, a famosa frase: “fazemos tempestade em copo d’água.”.

“O mérito consiste em suportar sem lamentação as consequências dos males que não se podem evitar, em perseverar na luta, em não se desesperar se não for bem-sucedido...” – O Evangelho Segundo o Espiri-

**tismo – Cap.5 Bem-Aventurados os Aflitos, Item –
Provas Voluntárias – Verdadeiro Silício**

“Pela Prece, o homem chama para si o concurso dos Bons Espíritos, que vêm sustenta-lo nas suas boas resoluções, e inspirar-lhe Bons Pensamentos; adquire, assim, a força moral necessária para vencer as dificuldades e reentrar no caminho reto se dele se afastou, assim como afastar de si os males que atrai por sua própria falta.” – O Evangelho Segundo o Espiritismo – Cap.27 Pedi e Obtereis, Item – Ação da Prece Transmissão do Pensamento

“É, pois, evidente, que o homem é o autor da maioria das suas aflições, e que delas se pouparia se agisse sempre com Sabedoria e Prudência.” – O Evangelho Segundo o Espiritismo – Cap.27 Pedi e Obtereis, Item – Ação da Prece: Transmissão do Pensamento

“O Poder da Prece está no Pensamento; ela não se prende nem às palavras, nem ao lugar, nem ao momento em que é feita. Pode-se, pois, orar em toda a

parte, a qualquer hora, sozinho ou em comum. ” – O Evangelho Segundo o Espiritismo – Cap.27 Pedi e Obtereis, Item – Ação da Prece Transmissão do Pensamento

Não precisamos recorrer ao suicídio e ter que sofrer as consequências futuras desse ato, sem contar que atrasaremos ainda mais a nossa Jornada de Crescimento Espiritual, retornando ao novo corpo para reparar os danos gerados pelo suicídio, onde ocuparemos corpos doentes ou debilitados fisicamente ou mentalmente.

Fechamos o nosso trabalho de esclarecimento e meditamos com as seguintes passagens Espíritas:

“...suicidas que menosprezaram as concessões do Senhor, atendendo a deploráveis caprichos, recorrem a organismos quebrados ou violentados no berço, para repararem as faltas cometidas contra si mesmos...” – A Religião dos Espíritos – Cap.26 Na Terra do Além – Emmanuel

“Os que se envenenaram, conforme os tóxicos de que se valeram, renascem trazendo as afecções valvulares, os achaques do aparelho digestivo, as doenças do sangue e as disfunções endocrínicas, tanto quanto outros males de etiologia obscura; os que incendiaram a própria carne amargam as agruras da ictiose (pele que descama) ou do pênfigo (fogo-selvagem); os que se asfixiaram, seja no leito das águas ou nas correntes de gás, exibem os processos mórbidos das vias respiratórias, como no caso do enfisema ou dos cistos pulmonares; os que se enforcaram carregam consigo os dolorosos distúrbios do sistema nervoso, como sejam as neoplasias (tumores) diversas e a paralisia cerebral infantil; os que estilhaçaram o crânio ou deitaram a própria cabeça sob rodas destruidoras, experimentam desarmonias da mesma espécie, notadamente as que se relacionam com o cretinismo (deficiência mental), e os que se atiraram de grande altura reaparecem portando os padecimentos da distrofia muscular progressiva ou da osteíte (inflamação dos ossos) difusa. Segundo o tipo de suicídio, direto ou indireto, surgem as distonias (contrações musculares involuntárias) orgânicas derivadas, que correspondem a diversas calamidades congênitas, inclusive a mutilação e o câncer, a surdez e a mudez, a cegueira e a

*loucura, a representarem terapêutica providencial na cura da alma.” – **A Religião dos Espíritos – Cap.48 Suicídio – Emmanuel***

*“A Calma e a Resignação, hauridas na maneira de encarar a vida terrestre e na Fé no futuro, dão ao Espírito uma Serenidade de que é o melhor preservativo contra a loucura e o suicídio.” – **O Evangelho Segundo o Espiritismo – Cap.5 Bem-Aventurados os Aflitos, Item – O Suicídio e a Loucura***

“Quando a ideia de suicídio, porventura, te assome à cabeça, reflete, antes de tudo, na Infinita Bondade de Deus, que te instalou na residência planetária, solidamente estruturada, a fim de sustentar-te a segurança no Espaço Cósmico. Em seguida, ora, pedindo socorro aos Mensageiros da Providência Divina...

Se a ideia perniciosa continua a torturar-te, mesmo que te sintas doente, refugia-te no trabalho possível, em que te mostres útil aos que te cercam. Visita um hospital, onde consigas avaliar as vantagens de que dispões, em confronto com o grande número de companheiros portadores de moléstias irreversíveis.” –

***Pronto Socorro, Cap. 29 - Prevenção Contra Suicídio
– Emmanuel***

Viva a Vida e Honre a oportunidade que Deus te concedeu para crescer e evoluir, não procrastine e nem sabote os planos de Deus, pois Ele Confia em você e a maior prova disso é a missão de vida que você tem a cumprir que é: “Aprender sempre tudo que puder - Compartilhar com todos o que você já sabe – Inspire pessoas, ensine-as a serem melhores a cada dia”.

Se você lê esse livro é porque Deus te permitiu uma segunda chance, não desperdice. Viva e busque superar obstáculos com Coragem. Tudo vai dar certo, o Esforço combinado com a Resignação será recompensador para você quando Deus te chamar para junto dele e, você, então, entenderá que valeu a pena aguardar a solução dos problemas, ser paciente e aprender com as dificuldades que lhe foram impostas.

Que Deus seja convosco sempre!

Que brilhe a vossa luz!

Muita paz!

PARTE 2

“O Poder da Prece está no Pensamento; ela não se prende nem às palavras, nem ao lugar, nem ao momento em que é feita.”

Explicações

Na primeira parte abordamos o tema com o intuito de apresentar ao leitor e a leitora em que condições o Espírito do suicida se encontrará no Mundo Espiritual após o seu desencarne.

Apresentamos também, alguns relatos que selecionamos da Literatura Espírita com a finalidade de demonstrar que o suicídio é uma ação criminosa perante Deus e que não vai solucionar seus problemas, pelo contrário, só vai agravar.

Nesta segunda parte, abordaremos com maiores detalhes algumas informações que irão complementar o conhecimento apresentado anteriormente na primeira parte desse opúsculo.

Desejamos que com estes conhecimentos possa optar por preservar a sua vida e aguardar a solução dos problemas e dificuldades com Paciência e Resignação, pois como já dissemos: tudo vai passar.

1 – Umbral e o Vale dos Suicidas

Quando desencarnamos seremos conduzidos para regiões ou localidades espirituais, de acordo com o nosso padrão vibratório, devido a nossa afinidade e sintonia.

Uma rádio só sintoniza uma estação de acordo frequência que desejamos sintonizar, o mesmo acontece conosco quando encarnados e desencarnados.

No Mundo Espiritual, estaremos existindo na localidade adequada à nossa vibração particular, ou seja, cada um de nós vibra em uma frequência e para esta somos atraídos. Colhemos aquilo que plantamos.

Há muitas localidades, instituições hospitalares, de socorro e de tratamento nas zonas escuras da Terra, que chamamos de Umbral.

O Umbral é uma região dominada pelo pensamento viciado, inferior e/ou mau. Nestas regiões existem Espíritos de todas as ordens, os mais astutos, inteligentes e maldosos dominam certas regiões e buscam dominar os

fracos, os passivos, os atormentados, os dementados e todos os outros Espíritos que se sintonizaram com estas localidades devido as suas más condutas ou por suas imperfeições viciadas.

O Umbral é dividido em três regiões:

O *Umbral Grosso ou Denso* é onde ficam os Espíritos mais maldosos, vingativos e devedores da Justiça Divina.

O *Umbral Médio* se localizam Espíritos com débitos medianos, e que por muitas vezes, foram mais ignorantes do que maus.

Já no *Umbral Leve*, os Espíritos que vivem nessas localidades são ignorantes ou cometeram pequenos deslizes.

Em qualquer região escura do Mundo Espiritual passam Espíritos que possuem débitos com a Justiça Divina.

Na medida em que atuamos no mal, seja direta ou indiretamente, marcamos ou manchamos o nosso Perís-pirito, que é o nosso Corpo Espiritual, com energias grosseiras, como se fossem enfermidades ou chagas.

E o Umbral é a região adequada para os Espíritos que se demoram nestas regiões vão drenando essas energias grosseiras, até se limparem, assim, estando prontos para o

seu resgate por Espíritos que vivem nas colônias ou nas instituições de socorro ou amparo afim de obterem os recursos do tratamento e por fim continuar sua jornada evolutiva.

O tempo que se demoram nestas localidades depende muito de Espírito para Espírito, mas, todos nós seremos resgatados por algum Espírito benfeitor, cedo ou tarde.

Já o Vale dos Suicidas é uma região ainda mais escura, tenebrosas e de sofrimentos mais atrozes do que as localidades existentes nas zonas do Umbral Denso.

Pois, como já dissemos, o suicídio é um dos crimes mais graves que uma pessoa pode cometer. Sua pena, é mais dura, e o seu tratamento mais demorado e que pode se arrastar por diversas reencarnações.

Habitam essas regiões, Espíritos que cometeram os mesmos crimes (suicídio), com o tempo a grande maioria ficam dementadas ou afetadas mentalmente devido o sofrimento que passam e pelas dores na região atingida pelo suicídio.

Nestas regiões a luz Solar é praticamente nula, em certas regiões, só é possível ver vultos, penumbra ou névoa densa, a vegetal é totalmente de espécie grotesca e sem vida e o frio é intenso e avassalador.

Os Espíritos suicidas atacam-se uns aos outros, e muitas vezes, entram em confrontos corporais, assim como há aqueles mais violentos que comandam grupos de dementados que encurralam e aprisionam Espíritos e alguns casos tornam-se prisioneiros, escravos dos maiorais da região.

Muitos destes Espíritos não possuem mais a forma humana, tomam a forma diabólicas, animais e cadavéricas, como se não tivessem mais vitalidade.

Perseguem constantemente e de forma rotineira os habitantes, ofendem e agridem os mais fracos e os expulsam, forçando vagar sem rumo.

O Vale dos suicidas é uma região cheia de vales, com terrenos lodoso e fétido, não raro, podemos tropeçar em Espíritos presos ou estirados na lama, outros arrastando-se, assim como, o som ambiente é formado de terror constante e de pavorosos gritos e de gargalhadas diabólicas e arrepiantes.

Como falamos anteriormente, os suicidas gastam nesses lugares suas energias vitalizantes o número de anos que teriam de vida na Terra, mas mesmos estes também serão socorridos por grupos de resgate ou de socorro.

A misericórdia de Deus os possibilita recomeçar novamente, mas tudo a seu tempo, pois, não há como recomeçar sem se depurar e limpar seus fluidos vitalizantes.

Há alguns Espíritos que estão no Umbral e no Vale dos Suicidas que se perturbam tanto a ponto de perderem a consciência e serem usados como marionetes ou como escravos cumprindo funções absurdas e inenarráveis.

Não comem, não bebem, não possuem remédios para aliviar suas dores, e alguns passam por experiências de tortura e de agressão coletiva, que os perturbam diariamente de forma avassaladora.

Se há uma região mais temível e de intensos embates e sofrimentos é o Vale dos Suicidas.

Não cometa esse crime e não pague para ver, pois só o que te espera é o que nós te narramos nesse livro, mas fique ciente de que o que comentamos aqui foi superficial, pois na verdade, há muitas coisas que não podemos comentar, pois são cenas muito pesadas e fortes.

2 – Obsessão e Vampiros

A obsessão é um processo que liga Espíritos através da sintonia de pensamento ou de condutas inadequadas que são praticadas por ambas as partes.

Neste opúsculo manteremos o foco da obsessão no ambiente da matéria física e do mundo espiritual.

Iniciaremos a nossa abordagem indicando que muitos suicídios são inspirados através de pensamento implantados por Espíritos maus ou perseguidores que possuem algum interesse inferior.

Muitas vezes, são eles que causam na mente do potencial suicida os pensamentos fixos de baixo teor vibratório que induz a pessoa a depressão, a tristeza profunda, ao desanimo, aos problemas psicológicos, entre outros problemas.

Estes processos obsessivos causam perturbação e prejudicam a vítima não permitindo a elevação do pensamento e superação de seus problemas, inspiram

ociosidade e criam obstáculos para induzir a sua vítima ao desespero, a falta de ânimo ou geram condições que aniquilam suas forças e seus impulsos de encontrar a solução e a ajuda necessária.

Alguns dos casos de obsessão são causados por atitudes ou ações que nós realizamos em nosso favor nas vidas passadas e que prejudicaram alguma pessoa e que hoje, a nossa vítima, na condição de Espírito desencarnado, torna-se algoz, buscando a justiça pelas próprias mãos.

Atrapalham, perturbam e disseminam a desordem induzido a nossa mente ou pessoas próximas a nós para que possam ser agentes do exercício da vontade do Espírito obsessor.

Encaminham a sua vítima aos vícios químicos, que causam um torpor mental que lhes dá possibilidades de melhor se conectarem com a nossa mente e nos dirigir para seus ideais maquiavélicos.

Quando suas vítimas são pretensas do desequilíbrio emocional, dos impulsos reacionários de um momento de confusão e agressão, utilizam dessas fraquezas para agirem e perturbarem.

Se suas vítimas adoram adrenalinas ou aventuras desnecessárias, instigam através da prática um momento

de descuido ou através do uso de químicos alucinógenos para causarem um acidente ou uma fatalidade e assim poderem arrastar suas vítimas e torna-la escravos de suas vontades e de suas mentes perturbadas.

A obsessão tem vários matizes que derivam sempre do desequilíbrio ou da fraqueza emocional da vítima, que os enlaça como uma corda que encilha o cavalo, domando-lhe e dirigindo suas ações, através da conduta e da vontade.

Com o passar do tempo, a obsessão vai se tornando mais arraigada, onde o tratamento de desobsessão torna-se mais complexo e demandará maior tempo.

Os elos entre a vítima e o obsessor vai se estreitando, e muitas vezes, avança para outro nível, que chamamos de possessão, onde o domínio do obsessor sobre a vítima é quase total, e nesse processo, a vítima é como uma marionete, sendo conduzida quase que ininterruptamente pela mente do seu perseguidor.

Gera um vínculo entre as duas mentes, que de certa forma, que fica difícil identificar quando é um ou quando é o outro que está agindo aquele corpo.

Por fim, no ato do suicídio, o Espírito obsessor consegue penetrar na mente da vítima induzindo-lhe ao ato, porém, mesmo neste momento, a sugestão do suicídio pode ser

impedido pela vítima, ou seja, ela tem o poder de escolher se vai ou não aceitar a sugestão do seu algoz.

Nesse momento, surge na mente da vítima duas vozes, uma dizendo para cometer o ato e a outra dizendo para não fazer, é a luta entre o bem e o mal, do obsessivo versus o seu anjo da guarda.

Infelizmente, as nossas fraquezas, e indisciplina, e o nosso desconhecimento das coisas de Deus, nos faz criar tendências para as coisas que são ilícitas, viciosas e nocivas para nós, direta ou indiretamente.

A falta de conduta cristã e de disciplina ética e moral, de exercício do evangelho diário e pela nossa busca por sensações ou emoções nocivas do dia-a-dia faz com que baixemos a nossa defesa energética natural que o nosso corpo produz, deixando a guarda baixa, e por isso que os Espíritos maus e perseguidores tomam conta de nós.

A nossa escolha é livre, pois temos o livre arbítrio, podemos escolher entre a disciplina e a indisciplina, entre o equilíbrio e o desequilíbrio ... se as pessoas tivessem o conhecimento sobre o Mundo dos Espíritos e sobre os mecanismos que os regem, com certeza, não teríamos suicidas.

Agora vamos falar brevemente sobre os vampiros, que podem ser Espíritos desencarnados e/ou encarnados, que possuem a capacidade de sugar nossas energias.

Os Espíritos encarnados na maioria das vezes, sugam nossas energias de forma inconsciente através da acoplagem do campo magnético (aura) que de certa forma é um mecanismo que o Universo nos possibilita de doar energias para quem esteja com um padrão mais baixo.

Mas o nosso intuito é tratar a questão do suicida, recém desencarnado e habitante do Mundo Espiritual, que nas primeiras horas ou semanas, permanece inconsciente em alguma região do vale dos suicidas e por possuir muita energia vital (também chamado de fluido vital) atrairá a atenção de muitos Espíritos vampiros e oportunistas que vem até o seu corpo espiritual para sugar suas energias.

Estes vampiros possuem as características físicas disformes, cadavéricas, vampirescas ou demoníacas, e se aproveitam de sua fraqueza e de seu desconhecimento sobre as consequências do ato para arrastar o suicida como um “corpo morto” pelas zonas inferiores como corvos a saborear a carne podre.

Quando o suicídio não te leva para as zonas inferiores (vale dos suicidas) você experimentará a sensações

horríveis e dolorosas dos vermes corroerem seu corpo físico, estando o suicida acoplado ao corpo, preso do próprio caixão.

Com o passar do tempo, algumas horas ou semanas, poderá sair do seu caixão e será atacado por Espíritos perturbados e vampiros que cairão sobre o seu corpo espiritual sugando-lhe todas as energias possíveis, até a última gota, para posterior tratar o suicida como seu escravo, ou para tortura-lo, ou agredi-lo, ou obsedá-lo, ou enlouquece-lo, etc... ou tudo isso junto.

Há Espíritos vampiros que buscam padrões ou perfis de suicidas que possam utilizá-lo como moeda de troca ou como fonte de alienação mental, conquistada através de técnicas de hipnose.

Se o suicídio foi causado devido ao vício químico, não é raro, que os vampiros o utilizem como um escravo, manipulado pela hipnose, responsável por trazer ao seu “amo” os fluidos do vício para seu próprio deleite, utilizando o suicida como um recipiente.

Os vampiros mais aliados ao mau, além de atormentarem o suicida, podem castigar, utilizá-los como serviçais em trabalhos forçados com a corretiva do chicote e da agressão física, com corrigendas da prisão ou da

tortura com equipamentos ou com animais ferozes e demoníacos.

A vida do suicida no Mundo Espiritual é terrível e com certeza, se ele soubesse o que iria enfrentar após a morte, jamais agiria nesse impulso de terminar com a sua vida.

Lembrando que tudo que comentamos neste capítulo, é apenas uma pequena amostra, pois além de conviver com as dores que atormentam o suicida na região atingida, tem que suportar a maldade, o desequilíbrio e a violência de outros suicidas e Espíritos oportunistas.

Praticamente, os habitantes dessas regiões são espíritos dementados e deformados, efeito esse que vem com o tempo de permanência.

Não podemos nos esquecer dos carrascos, dos Espíritos que possuem formas animais, etc...

Por fim, queremos dizer que a eutanásia é uma forma de suicídio assistido, assim como: a prática de esportes radicais, os vícios químicos, os excessos da gula, a avareza, a raiva, o ódio, e toda e qualquer atitude ou atividade que gere risco de vida desnecessário ou que cause perturbações, doenças ou gere anormalidade em seu corpo ou na sua mente, pode ser considerado também suicídio, caso venha a óbito.

3 – O Evangelho No Lar

A prática do Evangelho no Lar traz muitos benefícios e ajuda equilibrar o seu lar e também o nosso Espírito. É muito comum, após a prática do Evangelho no Lar todos sintam uma leveza e uma energia muito boa pairar sobre o ambiente.

No momento em que estamos praticando o Evangelho no Lar, Bons Espíritos se aproximam de nós e cooperam conosco, auxiliando-nos, tratando-nos e reequilibrando o nosso Ser.

Essa prática além de blindar a nossa casa de entrada de Espíritos inferiores e maliciosos, também fornece esclarecimento a todos os Espíritos estejam conosco, instruindo-os e nos instruindo.

Se você está deprimido, com tristeza profunda, com dores ou com pensamentos suicidas realizem duas ou três vezes por semana o Evangelho no Lar, e logo na primeira já perceberá uma melhora em você mesma.

Essa prática cristã é também um tratamento para todos aqueles que buscam a cura de suas dores, enfermidades e sofrimentos. É uma forma de realizar a limpeza do nosso corpo, alma e mente, bem como de nosso lar, pois possibilita movimentar energias e assim retira aquela energia parada que nos leva as enfermidades e aos sofrimentos.

Se você deseja praticar o Evangelho no Lar, poderá fazê-lo fixando um dia e horário, deve manter a disciplina de horário, pois no dia e hora fixado os Espíritos amigos e elevados desceram até o seu lar e lhe ajudarão naquilo que for permitido.

Para a leitura pode se utilizar de qualquer livro espírita, assim como a bíblia ou qualquer outra obra sagrada, pois é bem verdade, que temos muitos irmãos e irmãs que posam estar lendo este livro e não sejam Espíritas, mas desejam fazer o Evangelho no Lar com o livro sagrado de sua religião, sem problema algum, devem fazê-lo.

Sendo você Espírita, logo recomendamos a leitura da terceira obra da Codificação Espírita: “O Evangelho Segundo o Espiritismo”.

Selecionado o livro, é necessário sentarem-se a mesa todas as pessoas que queiram compartilhar, lembrando

que todos que se comprometerem devem estar sempre atentos aos dias e horários, evitando marcarem compromissos naquele período destinado a prática cristã.

Caso, você more sozinho ou ninguém queira fazer com você, sem problemas, faça sozinho, pode fazer no seu quarto, e se sua família não te permite fazer por ser de outra religião, pode utilizar o livro sagrado que eles respeitam ou ir até a casa do amigo, do parente ou em outro lugar que se sinta confortável para realizar o Evangelho no Lar.

Você também pode convidar parentes, amigos e vizinhos, sem problema algum, desde que respeitem e não perturbem a prática cristã.

O Evangelho no Lar é uma prática restritamente aos encarnados, não é momento para receber Espíritos ou exercer a mediunidade, seja ela qual for.

Antes de iniciar o Evangelho no Lar, recomendamos que coloque sobre a mesa um copo de água e ao centro uma jarra de água, com a finalidade dos Bons Espíritos fluidificarem cada copo e a jarra com recursos fluídicos necessários para cada pessoa presente.

1 - Inicie o culto do Evangelho no Lar com uma prece inicial, faça uma oração curta solicitando ao Criador, a

companhia de Espíritos amigos em nome de Jesus, e que possam ser inspirados para encontrar uma mensagem que possa esclarecer ou ajudar a todos.

2 - Então abre-se o livro escolhido para a realização do culto no lar ao acaso, e logo em seguida, peça para alguém fazer a leitura de um trecho pequeno, pode ser de dois a três parágrafos.

A leitura deve ser tranquila e devagar para que todos possam compreender o que está sendo lido.

3 – Peça para alguém realizar um comentário breve de até cinco minutos sobre aquele trecho que foi lido.

Importante é que durante o comentário, não sejam utilizados palavras ou expressões que possam ofender, magoar ou ferir alguém que esteja presente.

O intuito do Evangelho no Lar não é apontar o dedo para quem quer que seja e nem identificar ou comentar defeitos ou imperfeições alheias.

4 – Ao terminar o comentário: Faça uma prece coletiva, destinando a alguém que esteja doente ou passando por dificuldades, para uma nação, para uma instituição, um grupo ou para várias pessoas.

Essa prece também tem que ser curta de até 5 minutos.

5 – Na última fase do culto no lar, peça para alguém fazer uma prece de encerramento do culto, e nesse ponto você pode agradecer a Deus, a presença dos benfeitores espirituais e de todos que participaram, pedindo graças, proteção, e auxílio para que a espiritualidade maior possa depositar na água que estiver em cada copo e assim como na jarra ao centro da mesa, recursos fluídicos ou medicamentos para cada um dos presentes.

Então podem encerrar com a oração do Pai Nosso ou outra prece que desejar e ao final, todos podem beber a água que estiverem em seu copo.

Importante, sempre manter atitudes e conversações fraternas e de elevação, evite comentar situações ou qualquer coisa desagradável ou que possa trazer energias de baixa vibração, antes e após o culto do Evangelho no Lar.

Caso tiver crianças e animais poderá chama-los para participar. No caso de animais pode colocar um recipiente para cada um deles, e solicite que os Bons Espíritos possam também fluidificar a água deles.

Por fim, no caso das crianças, pode realizar um Evangelho no Lar destinadas a elas, podendo ser realizado no mesmo dia ou em outro dia, utilizando-se de livros

espíritas destinadas para o público infantil, e inclusive incentivar a criança a ler uma página, ou comentar alguma ilustração ou contar parte da história daquele livro.

É recomendável que a prática do culto do Evangelho no Lar tenha duração mínima de 10 minutos e a máximo de até 20 minutos. Não ultrapasse esse tempo para evitar a fadiga dos presentes.

“A esposa de Nemésio mantinha o hábito de oração. Imunizava-se espiritualmente por si. Repelia, sem esforço, quaisquer formas-pensamentos de sentido aviltante que lhe fossem arremessadas.” - Sexo e Destino - Capítulo 6, Pág. 53.

“Toda vez que se ora num lar, prepara-se a melhoria do ambiente doméstico. Cada prece do coração constitui emissão eletromagnética de relativo poder. Por isso mesmo, o culto familiar do Evangelho não é tão-só um curso de iluminação interior, mas também processo avançado de defesa exterior, pelas claridades espirituais que acende em torno. O homem que ora traz consigo inalienável couraça. O lar que cultiva a prece transforma-

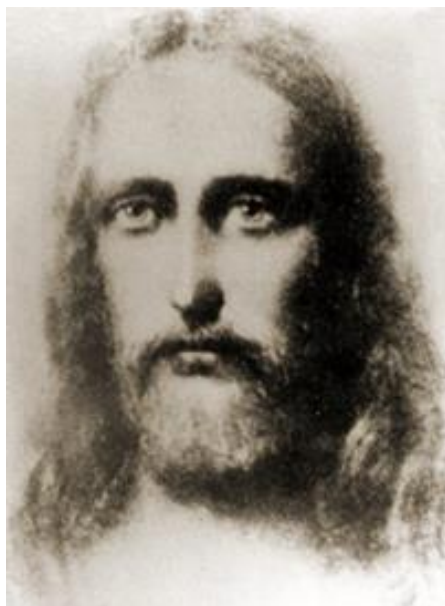
se em fortaleza, compreenderam?” - **Os Mensageiros - Capítulo 37, No Santuário Doméstico - Pág. 197.**

“Cada prece, tanto quanto cada emissão de força, se caracteriza por determinado potencial de frequência e todos estamos cercados por Inteligências capazes de sintonizar com o nosso apelo, à maneira de estações receptoras. Sabemos que a Humanidade Universal, nos infinitos mundos da grandeza cósmica, está constituída pelas criaturas de Deus, em diversas idades e posições...”
- **Em Torno da Prece - Entre a Terra e o Céu - Pág 7**

Nossas Fontes de Estudos

Para elaborar e confeccionar o conteúdo deste livro realizamos o estudo das seguintes obras:

- O Livro dos Espíritos – Editora IDE
- O Evangelho Segundo o Espiritismo – Editora IDE
- O Céu e o Inferno – Editora IDE
- Religião dos Espíritos – Editora FEB
- Memórias de Um Suicida – Editora FEB
- Pronto Socorro – Editora FEB
- Nosso Lar – Editora FEB
- Missionários da Luz – Editora FEB
- Obreiros da Vida Eterna – Editora FEB
- Mundo Maior – Editora FEB
- Libertação – Editora FEB
- Entre a Terra e o Céu – Editora FEB
- Ação e Reação – Editora FEB
- Evolução em Dois Mundos – Editora FEB
- Entre a Terra e o Céu - FEB
- O Consolador – Editora FEB
- Roteiro – Editora FEB
- Pensamento e Vida – Editora FEB
- Sexo e Destino – Editora FEB
- Os Mensageiros – Editora FEB



“Um novo mandamento dou a vocês: Amem-se uns aos outros. Como eu os amei, vocês devem amar-se uns aos outros.” **João 13:34**

Informações:

A distribuição, por meios eletrônicos através de um arquivo digital, desse livro deve ser de livre acesso e gratuito, sem qualquer custo financeiro ao leitor. Dessa forma, não é permitida à venda deste livro, em hipótese alguma na versão digital.

Não é permitido qualquer tipo de restrição, ou forma de registro e/ou cadastro que, impeça ou dificulte, o acesso a uma ou mais cópias, eletrônicas ou impressas, desse livro.

Recomendamos as bancas espíritas ou de outras denominações religiosas, livrarias e empresas que disponibilizem alguns exemplares gratuitos para quem não puder compra-los.

“Se este livro te ajudou a manter ativa a Chama da Vida e a enxerga-la de outra forma com Esperança, Fé e Confiança em Deus, leve sempre este livro consigo e doe-o para outra pessoa que está pensando em tirar sua própria vida, ajude salvar vidas sendo um propagador do Bem. ”

Prece de Caritas

Deus, nosso Pai, que tendes Poder e Bondade,
Daí a força aquele que passa pela provação,
Daí a luz aquele que procura a verdade,
ponde no coração do homem a compaixão e a caridade.

DEUS! Daí ao viajor a estrela guia,
Ao aflito a consolação, ao doente o repouso.

Pai! Daí ao culpado o arrependimento,
Ao Espírito a verdade, à criança o guia, ao órfão o pai.

Senhor! Que Vossa bondade se estenda sobre tudo que
criastes.

Piedade, Senhor, para aqueles que Vos não conhecem,
esperança para aqueles que sofrem.

Que a Vossa bondade permita aos Espíritos consoladores,
derramarem por toda parte a paz, a esperança e a fé.

DEUS! Um raio, uma fásca do Vosso amor, pode abrasar

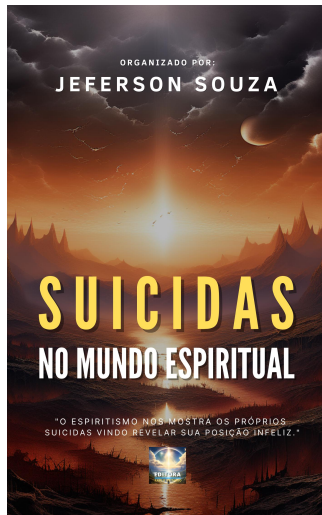
a Terra; deixai-nos beber na fonte dessa bondade
fecunda e infinita, e todas as lágrimas secarão,
todas as dores acalmarão.

Um só coração, um só pensamento subirá até Vós, como
um grito de reconhecimento e de amor.

Como Moisés sobre a montanha, nós Vos esperamos com
os braços abertos, oh! Bondade, oh! Beleza, oh! Perfeição,
e queremos de algum modo alcançar a Vossa misericór-
dia.

DEUS! Dai-nos a força de ajudar o progresso, a fim de
subirmos até Vós,
Dai-nos a caridade pura, dai-nos a fé e a razão;
Dai-nos a simplicidade que fará de nossas almas o
espelho onde se refletirá a Vossa Santíssima Imagem.

Assim é, e assim será!



Entre em contato conosco:

E-mail: contato@espiritisonapratica.com

Site: www.espiritisonapratica.com.br

Espiritismo na Prática
Editora Espírita Paulo de Tarso

